



# Repetentes, antiga ministra e autarca nos seis primeiros

José Manuel Fernandes, Graça Carvalho e Álvaro Amaro entre os elegíveis, nas europeias. Açores fora da lista após Mota Amaral ter recusado ficar em oitavo lugar

Carla Soares  
e João Pedro Campos

**ELEIÇÕES** A lista do PSD para as eleições europeias ficou ontem fechada e foram conhecidos mais três nomes para os seis lugares considerados elegíveis. Na candidatura encabeçada por Paulo Rangel e que tem como número dois a estreante Lídia Pereira, de 27 anos, surge em terceiro o eurodeputado José Manuel Fernandes. Seguem-se a ex-ministra Graça Carvalho, o autarca Álvaro Amaro e em sexto, como previsto, Cláudia Monteiro Aguiar, repetente em Bruxelas indicada pela Madeira. De fora estão os Açores, após Mota Amaral ter recusado o polémico oitavo lugar.

Dos nomes aprovados ao princípio da noite, em Coimbra, pela Comissão Política Nacional, que estavam apenas dependentes de votação no Conselho Nacional, consta na zona cinzenta o eurodeputado Carlos Coelho, indicado por Lis-

boa. Em oitavo na lista revelada após a Comissão Política Nacional surge Ana Miguel dos Santos, seguida de Sónia Ramos e Teófilo Santos. Miguel Piores Maduro, o ex-ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional da coligação presidida por Passos Coelho, aceitou simbolicamente ser o último na lista com 21 efetivos e oito suplentes.

## SÓ UMA REGIÃO PRESENTE

De tarde, começou por reunir-se a Comissão Permanente. E José Silvano, secretário-geral do PSD, procurou justificar a não inclusão de Mota Amaral, ex-presidente do Parlamento, em lugar elegível. Argumentou que foi aprovado há dois meses pela permanente um princípio segundo o qual só pode ficar nos seis primeiros o nome de uma das duas regiões autónomas. Explicou ainda ter ficado previsto que quem fosse eleito representasse as duas, contando com um assessor daquela que não

conseguisse lugar elegível.

Na reunião alargada que antecedeu o Conselho Nacional, não tiveram sucesso as reivindicações do líder do PSD açoriano, Alexandre Gaudêncio. Exigiu lugar elegível, mantendo a tradição (ler caixa). Mota Amaral deixou claro que

não aceitava o oitavo lugar.

De resto, a aposta de Rui Rio é bastante descentralizada no território e marcada pela paridade.

## MULHERES SÃO MAIS

São três homens e três mulheres nos seis primeiros. E as mulheres conseguiram 15 dos 29 lugares. Rangel, José Manuel Fernandes e Cláudia Aguiar são os repetentes dados como certos.

O terceiro candidato, José Manuel Fernandes, lidera a Distrital de Braga, uma das maiores. Rio fez questão de o manter, apesar de, semanas antes, o Parlamento Europeu ter recebido do Ministério Público um pedido de levantamento de imunidade para uma investigação por prevaricação relativa a atos que remontam ao tempo em que era autarca em Vila Verde. Quanto a Álvaro Amaro, o presidente da Câmara da Guarda lidera os Autarcas Sociais-Democratas. É estreante tal como Lídia Pereira, presidente da juventude europeia do PPE. ●

## PROTESTO

### PSD dos Açores ameaça não fazer campanha

“Haverá consequências políticas. A primeira é não indicar nenhum candidato”, reagiu Alexandre Gaudêncio, líder do PSD/Açores. Além disso, admitiu que este recuse fazer campanha na região, o que será discutido internamente. “Lamentamos a forma como fomos tratados, dissemos sempre que não aceitaríamos ser tratados como portugueses de segunda”, declarou aos jornalistas.



Paulo Rangel é cabeça de lista pela terceira vez



Segundo lugar garante renovação com Lídia Pereira, de 27 anos



Eurodeputado José Manuel Fernandes é reconduzido



Graça Carvalho foi ministra de Durão na Ciência e Ensino Superior



Álvaro Amaro era apontado para a lista desde as diretas do partido



Cláudia Monteiro Aguiar volta a ser escolhida pelo PSD/Madeira

## Repetentes, antiga ministra e autarca nos seis primeiros

José Manuel Fernandes, Graça Carvalho e Álvaro Amaro entre os elegíveis, nas europeias. Açores fora da lista após Mota Amaral ter recusado ficar em oitavo lugar

Carla Soares e João Pedro Campos sociedade@jn.pt

**ELIÇÕES** A lista do PSD para as eleições europeias ficou ontem fechada e foram conhecidos mais três nomes para os seis lugares considerados elegíveis. Na candidatura encabeçada por Paulo Rangel e que tem como número dois a estrepante Lídia Pereira, de 27 anos, surge em terceiro o eurodeputado José Manuel Fernandes. Seguem-se a ex-ministra Graça Carvalho, o autarca Álvaro Amaro e em sexto, como previsto, Cláudia Monteiro Aguiar, repetente em Bruxelas indicada pela Madeira. De fora estão os Açores, após Mota Amaral ter recusado o polémico oitavo lugar.

Dos nomes aprovados ao princípio da noite, em Coimbra, pela Comissão Política Nacional, que estavam apenas dependentes de votação no Conselho Nacional, consta na zona cinzenta o eurodeputado Carlos Coelho, indicado por Lis-

boa. Em oitavo na lista revelada após a Comissão Política Nacional surge Ana Miguel dos Santos, seguida de Sónia Ramos e Teófilo Santos. Miguel Poiães Maduro, o ex-ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional da coligação presidida por Passos Coelho, aceitou simbolicamente ser o último na lista com 21 efetivos e oito suplentes.

### SÓ UMA REGIÃO PRESENTE

De tarde, começou por reunir-se a Comissão Permanente. E José Silvano, secretário-geral do PSD, procurou justificar a não inclusão de Mota Amaral, ex-presidente do Parlamento, em lugar elegível. Argumentou que foi aprovado há dois meses pela permanente um princípio segundo o qual só pode ficar nos seis primeiros o nome de uma das duas regiões autónomas. Explicou ainda ter ficado previsto que quem fosse eleito representasse as duas, contando com um assessor daquela que não

conseguisse lugar elegível. Na reunião alargada que antecedeu o Conselho Nacional, não tiveram sucesso as reivindicações do líder do PSD açoriano, Alexandre Gaudêncio. Exigiu lugar elegível, mantendo a tradição (ler caixa). Mota Amaral deixou claro que

### PROTESTO

### PSD dos Açores ameaça não fazer campanha

“Haverá consequências políticas. A primeira é não indicar nenhum candidato”, reagiu Alexandre Gaudêncio, líder do PSD/Açores. Além disso, admitiu que este recuse fazer campanha na região, o que será discutido internamente. “Lamentamos a forma como fomos tratados, dissemos sempre que não aceitaríamos ser tratados como portugueses de segunda”, declarou aos jornalistas.

não aceitava o oitavo lugar. De resto, a aposta de Rui Rio é bastante descentralizada no território e marcada pela paridade.

### MULHERES SÃO MAIS

São três homens e três mulheres nos seis primeiros. E as mulheres conseguiram 15 dos 29 lugares. Rangel, José Manuel Fernandes e Cláudia Aguiar são os repetentes dados como certos.

O terceiro candidato, José Manuel Fernandes, lidera a Distrital de Braga, uma das maiores. Rio fez questão de o manter, apesar de, semanas antes, o Parlamento Europeu ter recebido do Ministério Público um pedido de levantamento de imunidade para uma investigação por prevaricação relativa a atos que remontam ao tempo em que era autarca em Vila Verde. Quanto a Álvaro Amaro, o presidente da Câmara da Guarda lidera os Autarcas Sociais-Democratas. É estrepante tal como Lídia Pereira, presidente da juventude europeia do PPE. ●